

Número	Tipo - Corpo - Entrelinha - Medida	Modo	Retranca	Lauda
--------	------------------------------------	------	----------	-------

123456789012345678901234567890123456789012345678901234567890

1 RELATÓRIO

2
3 Escolhi o tema de minha grande reportagem - Sindicalismo
4 em Santa Catarina - por dois motivos: por estar atuando profissionalmen
5 te numa área afim - a do Emprego - o que eu achava, me facilitaria o a-
6 cesso a diversas informações, e por interesse próprio no assunto. Hoje,
7 terminado o trabalho, consigo formular com melhor precisão de onde pro-
8 vinha esta vontade de saber mais sobre a área sindical. É que, por força
9 também do meu trabalho profissional, tive diversos contatos com Federa-
10 ções e Sindicatos de trabalhadores localizados em Florianópolis. Só que
11 retornava deles de mãos ou páginas vazias. E isto me colocava a questão
12 que está mais clara agora: "por que os sindicalistas têm tão pouco a di-
13 zer se deveriam ser os melhor informados sobre os trabalhadores?"

14 As respostas para isto eu tive durante o levantamento de
15 informações para a elaboração da matéria. E tanto foram conclusões tira-
16 das a partir dos discursos ouvidos quanto resultantes da experiência
17 prática com: dificuldades de acesso à alguns diretores de sindicato; di-
18 ficuldade de conseguir informações com os sindicalistas se limitando a
19 responder estritamente o perguntado sem chance para informações adicio-
20 nais. Em síntese, as conclusões são: primeiro, os sindicatos não tem muito

Repórter	Redator	Professor	Avaliação
----------	---------	-----------	-----------

Número	Tipo - Corpo - Entrelinha - Medida	Modo	Retranca	Lauda
1234567890123456789012345678901234567890123456789012345678901234567890				

1 a dizer sobre os trabalhadores porque pouco sabem sobre eles;segundo,
2 os sindicalistas têm medo de falar ou porque querem preservar o seu pa
3 pel e/ou não querem se indispor com os patrões.

4 Mas quem tem verdadeiro pavor de falar sobre sindicatos ou so-
5 bres suas relações de trabalho são os próprios trabalhadores.É difícil
6 achar quem queira falar.Temem que o patrão ou a diretoria do sindicato
7 venham a saber o que poderia custar-lhes o emprego.Por isto,nenhuma en-
8 trevista foi feita em porta de fábrica.Todas foram feitas nas casas dos
9 operários e sem o uso do gravador.Para não prejudicá-los e porque acho
10 que as opiniões deles significam a opinião de muitos outros,nenhum nome
11 aparece nesta matéria à exceção de um,já que não fizera nenhuma objeção.

12 Duas outras situações fizeram que eu pensasse sobre o sigilo.
13 A primeira aconteceu em Joinville: a Pastoral Operária estava compando
14 uma chapa junto com alguns elementos da atual diretoria do sindicato e
15 me recomendou que não desse nenhuma informação a respeito,nem mesmo se
16 a matéria saísse depois das suas eleições.Ela temia uma reação contrá-
17 ria das empresas.Não considerei o sigilo necessário porque:a matéria sai-
18 ria após as eleições no sindicato e porque o processo eleitoral deve
19 ser aberto,com conhecimento prévio das~~as~~ chapas,seja de que tendência
20 forem.

Repórter	Redator	Professor	Avaliação
----------	---------	-----------	-----------

Número	Tipo - Corpo - Entrelinha - Medida	Modo	Retranca	Lauda
1234567890123456789012345678901234567890123456789012345678901234567890				

1 A segunda foi em Bruscaru. O pároco do bairro Garcia, ao final
2 da entrevista de mais de uma hora, me disse que eu não deveria publicar
3 nada do que havia dito. Pelo menos não a parte em que reclama da F.O.
4 de Joinville. Se eu o fizesse, iria à imprensa local e desmintiria tudo.
5 Antes, já não permitira que eu gravasse a entrevista mas eu não espera-
6 va por essa. Argumentei com ele e a informação está aí, publicada.

7 Na medida do possível chequei todas as informações para evi-
8 tar que a matéria se reduzisse a balelas, virasse propaganda de sindi-
9 cato ou da Igreja. ou mero discurso de apãauso ou oposição dos trabalh-
10 dores. De resto, foram 12 fitas gravadas, centenas de quilômetros rodados,
11 (de ônibus) e uma papelada enorme. Mas foi uma experiência boa. A orienta-
12 ção da Gilca apesar de ter sido pouca - porque eu a consultei pouco, ba-
13 sicamente - sempre foi positiva e dando sugestões de como melhorar a
14 matéria na parte estética da redação.

15 Christa Carla Riebau

16 Dezembro/86
17
18
19
20

Repórter	Redator	Professor	Avaliação
----------	---------	-----------	-----------